

Tópicos Especiais em Ciência Política – Populismo e Democracia - segundo semestre de 2022.

Prof. Rubem Barboza Filho

Horário: 14-18 horas às sextas-feiras.

Como entender o que normalmente se designa, na Ciência Política, como Populismo? Considerando a grande variedade de processos políticos arrolados nesta rubrica, será que o conceito de Populismo possui de fato a capacidade de discriminar adequadamente a natureza dos fenômenos aos quais ele é aplicado? Ou se trata de um conceito marcado por uma flutuação semântica, para usar um termo de Rosanvallon, amalgamando e simplificando experiências díspares, tanto no plano da própria política como na relação de outras dimensões da vida social com a política? Por outro lado, o conceito de Populismo está sempre remetido a algo que deve ser evitado, a um fenômeno que representa uma ameaça aos regimes democráticos, tal como existentes. Esse parece ser o uso mais frequente do conceito no mundo contemporâneo, especialmente na Ciência Política, preocupada com a integridade do que conhecemos por democracia. Mas será o fenômeno do populismo algo externo e distinto da democracia, ou sua natureza também deve ser entendida como uma possibilidade sempre presente, como ameaça ou não, em regimes democráticos do tipo ocidental?

Para tentar uma resposta a esta e outras perguntas, tentaremos rastrear, a partir da conjuntura do pré e pós-guerra, como as diversas teorias sobre o Populismo foram construídas e como foram reativadas no presente. O objetivo desta recuperação é o de permitir o desenvolvimento de uma larga hipótese sobre a natureza dos processos tidos como constitutivos do que usualmente denominamos Populismo. Fundamentalmente, tentaremos desenvolver esta hipótese com base em Pierre Rosanvallon – em especial, mas não apenas, seu livro “O século do populismo” – e Robert Brandom que, em seus trabalhos, sintetiza os resultados teóricos de uma larga tradição nascida da virada linguística do século passado, ampliando-a pelo recurso ao Pragmatismo e ao inferencialismo. De forma meramente indicativa, a pergunta básica e a ser testada é se os movimentos populistas, ao longo da história e no presente, podem ser entendidos como a implosão momentânea dos jogos de linguagem sempre contingentes mas constitutivos das formas de vida democráticas, a exigir uma contínua recriação do significado da própria democracia.

A bibliografia pertinente será entregue no primeiro seminário.